

# Convênio com BNDES acelera obras do metrô

A assinatura do contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na última quinta-feira, permitirá ao governo do Distrito Federal acelerar ainda mais as obras do metrô, nas várias frentes de trabalho. De acordo com o secretário de Obras e Serviços Públicos, José Roberto Arruda, antes os 300 milhões de dólares eram uma equação financeira e agora chegam para dar maior confiabilidade ao projeto.

Dentro de 15 dias, o consórcio Brasmetrô inicia a construção dos dois viadutos que vão permitir a transposição do metrô sob a Avenida Leste de Samambaia. Neste momento, estão sendo ultimados os trabalhos de desvio da avenida para o tráfego rodoviário naquele local enquanto durarem as obras. A frente de serviço de Samambaia concluiu os estudos de geotecnia, levantamento topográfico e a terraplanagem em um trecho de cinco quilômetros, três dos quais em fase final de acabamento, esperando apenas pela drenagem e pela via permanente.

No próximo dia 10, quando o Governo do Distrito Federal inaugura o Ciac de Samambaia, as obras do metrô de superfície receberão a visita do presidente Fernando Collor que, segundo José Roberto Arruda, tem sido um grande entusiasta do projeto. Nesta data, além da evolução do trabalho nas frentes de Ceilândia e Águas Claras, os topógrafos e geotécnicos iniciam os levantamentos no Eixo Rodoviário Sul, que deverão ser concluídos em maio. Estes serão os primeiros sinais do metrô do Plano Piloto.

**Cronograma** — As obras do metrô estavam previstas para começar em março, entretanto, apesar do grande volume de chuvas, o governo do Distrito Federal avançou no processo depois de iniciar os trabalhos um dia após a assinatura do contrato com o consórcio Brasmetrô, no dia 6 de janeiro. A obra já envolve diretamente mil trabalhadores e, conforme ressaltou o secretário José Roberto Arruda, no segundo semestre deste ano, quando a obra se encontrar em plena carga, estarão envolvidos na construção do metrô um mínimo de três mil operários.

Dos recursos liberados agora, e que representam cerca de 50 por cento do valor total das obras, 150 milhões serão gastos com as obras civis e outros 150 milhões de dólares servirão à aquisição dos trens e de outros equipamentos inteiramente fabricados no Brasil. Portanto, além de aquecer o mercado da construção civil no Distrito Federal — é exigência que os operários contratados tenham um mínimo de três anos de Brasília —, as obras do metrô estão reativando a indústria ferroviária nacional.

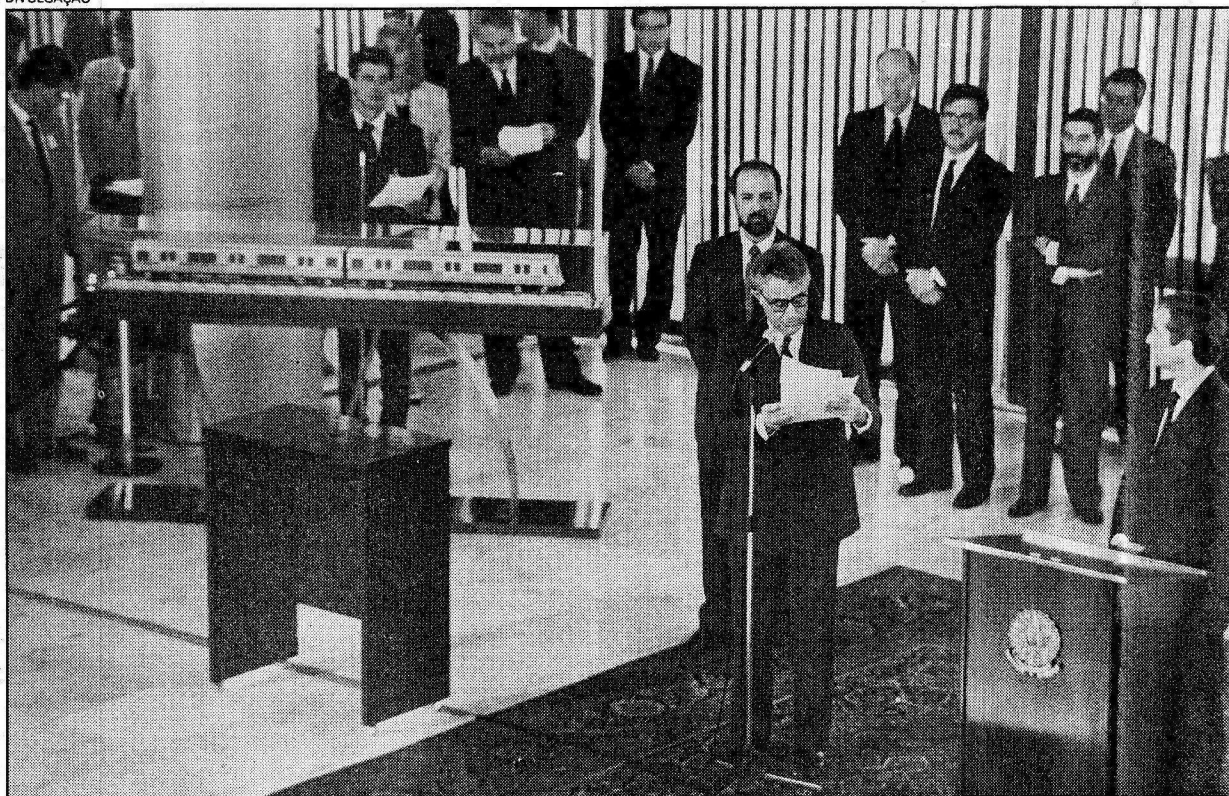
Tão logo sejam concluídos os trabalhos em Samambaia, a mesma frente iniciará a construção da ponte de serviço sobre o córrego Taguatinga para a sondagem e a construção da ponte definitiva para a transposição do metrô sobre o leito do Taguatinga. Isto vai possibilitar o prolongamento da frente de serviço de Samambaia até Taguatinga Sul, em direção ao setor de concessionárias, onde será construído o Complexo de Manutenção do Metrô, mais precisamente em Águas Claras.

**Cérebro** — Nas próximas semanas o Brasmetrô inicia também a limpeza da faixa para os serviços de terraplanagem na Via N-1 de Ceilândia, que atravessa toda a satélite, do Setor O até a via do estádio, cruzando a Hélio Prates. “Naquele trecho tomaremos todos os cuidados necessários para evitar interferência das máquinas no tráfego rodoviário, por se tratar de uma via urbana”, explicou José Roberto Arruda, lembrando que os levantamentos iniciais identificarão todas as redes de água, de luz e telefone, prevenindo a população de possíveis transtornos.

O Complexo de Manutenção do Metrô, que funcionará como o cérebro do sistema, será erguido numa área de 600 mil metros quadrados, atrás do Setor de Concessionárias, que já se encontra totalmente preparada. Há duas semanas a limpeza da área foi iniciada e nos próximos dias a empresa começa a construção do canteiro-de-obras. Neste complexo ficará centralizada toda a manutenção do metrô de superfície, desde garagens, edifícios, oficinas e outras unidades do centro de controle. “Este complexo deverá estar pronto em setembro de 1993 para o início da operação de teste do metrô no trecho entre Águas Claras e Samambaia”, garante o secretário Arruda.

O metrô de superfície, que será construído em Brasília, vai beneficiar cerca de 1,2 milhão de pessoas, 70 por cento da população do Distrito Federal, reduzindo o tempo de viagem entre o Plano Piloto e as cidades-satélites, e terá 40 quilômetros de extensão com 33 estações.

DIVULGAÇÃO



*Durante seu discurso na assinatura do convênio, quinta-feira, Roriz elogiou o apoio do presidente Collor*